



IMPORTÂNCIA DE PROJETOS SOCIAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA

Fernanda dos Santos Montanha; Rafaela Karoline Pedro Batista; Raquel Alves Cassoli
fe.smontanha@gmail.com;

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

Há estudos onde mostram que crianças e adolescentes de baixa renda em situação de risco são vistos com um olhar socio-histórico, pois quando este é voltado para a educação em soma com a pobreza evidenciam a existência de indivíduos que não frequentam um ambiente escolar favorável necessitando, portanto, de um apoio externo além da escola. Muitos pais ou cuidadores, em função de seus trabalhos de carga horária estendida, para sustento familiar, passam grande parte do dia longe de seus filhos, não podendo realizar as tarefas escolares junto a estes ou tendo que deixa – los a sós. Dentro destas pesquisas entram aspectos que buscam contribuir para que estes sujeitos tenham um suporte, o qual a eles é garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que assegura políticas de atendimento dos direitos da criança e do adolescente que se fazem presentes por meio de projetos, instituições e organizações. O desafio é criar espaços que favoreçam novas relações no interior da instituição para que todos os envolvidos construam um ambiente onde haja aprendizagem, proteção e formação de cidadãos transformadores da sociedade. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio em Psicologia Social e Comunitária, em um projeto realizado em uma cidade do interior de São Paulo, durante o ano de 2018. Os métodos utilizados durante o estágio foram observação, questionário semi-estruturado, realização de diários de campo semanais e intervenções a partir das demandas levantadas. Os profissionais atuantes no projeto são pedagogos, professores de aulas extracurriculares, assistente social, psicólogo e estagiários de diversos cursos. O público atendido são 115 crianças e adolescentes e 50 adultos de baixa renda; os participantes da intervenção foram aproximadamente 40 crianças e adolescentes. O projeto consta com aulas extracurriculares de artes, informática, música, dança, reforço escolar e lutas nos períodos de contra turno escolar e aos sábados. Obteve – se como resultados os fatores desencadeados através das intervenções. Nota – se que dentro da instituição em questão, por parte das crianças e adolescentes, há uma compreensão das regras, porém dificuldades para segui-las, assim como compreensão da importância da assertividade, entretanto não a prática desta. Agressões verbais e físicas ocorrem com certa frequência e também há uma dispersão contínua. Conserva – se nestes alunos grande quantidade de tais comportamentos, apenas algumas questões, após intervenções, foram sanadas como assimilação da existência de consequências de seus atos e do regulamento da instituição. Há muitas investigações e pesquisas sobre o ensino de tempo integral, no âmbito de oferecer proteção a crianças e jovens em vulnerabilidade socioeconômica, assim como a necessidade de reconhecer o direito à educação integral como promotora de outros benefícios aos estudantes. A preocupação de deixar a criança eo adolescente sozinhos em casa é sanada, visto que o apoio externo para além da escola é também usada para

ocupar o “tempo livre”. Visto que nesta população em questão, há uma predominância do uso do tempo livre em atividades não promotoras de proteção e segurança e sim com comportamentos de risco, uso de drogas e violência.

Palavras-chave: contraturno escolar; crianças e adolescentes; baixa renda.